

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

RICHERLY PEREIRA SOUTA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO:

Uma percepção dos alunos do Curso de Assistente Administrativo do PROEJA do
Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins

PORTO NACIONAL-TO
2021

RICHERLY PEREIRA SOUTA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO:

Uma percepção dos alunos do Curso de Assistente Administrativo do PROEJA do
Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do curso de licenciatura e
computação do Campus Porto Nacional do
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Tocantins para obtenção parcial
do grau de licenciada computação.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S726d Souta, Richerly
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO: : uma
percepção dos alunos do Curso de Assistente Administrativo do
PROEJA do Campus Porto Nacional do Instituto Federal do
Tocantins / Richerly Souta. – Porto Nacional, TO, 2021.
42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Porto Nacional, Porto Nacional, TO, 2021.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

1. Ensino Remoto. 2. Pandemia da Covid-19. 3. Educação de
Jovens e Adultos. Tecnologia na Educação.. I. Vanderlei, Shirley
Alves Viana. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

FOLHA DE APROVAÇÃO

RICHERLY PEREIRA SOUTA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO: uma percepção
dos alunos do Curso de Assistente Administrativo do PROEJA do *Campus*
Porto Nacional do IFTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em Computação
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins - Campus Porto Nacional, como exigência
à obtenção do grau de Licenciatura em Computação.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

Aprovada em: 09/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei - Orientadora
IFTO - *Campus* Porto Nacional

Professor Me. Elvis Nascimento da Silva
IFTO - *Campus* Porto Nacional

Professor Me. Edilson Leite de Sousa

IFTO - *Campus* Porto Nacional



Documento assinado eletronicamente por **Shirley Alves Viana Vanderlei, Servidora**, em 14/12/2021, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edilson Leite de Sousa, Diretor-Geral**, em 14/12/2021, às 21:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elvis Nascimento da Silva, Servidor**, em 15/12/2021, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1476689** e o código CRC **A92CEB5B**.

Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé, Setor - Jardim América — CEP 77500-000
Porto Nacional/TO — (63) 3363-9700
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº
23337.015636/2021-92

SEI nº 1476689

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Criador do Universo, porque sem ele nada seria possível. Gratidão pela minha mãe Maria Pereira, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Agradeço aos meus tios Juacy Pereira e Nabla Vanessa que cederam a casa para poder prosseguir nesse caminho e quando eu pensava em desistir eles sempre estavam ali do meu lado para apoiar. Este TCC é a prova de que os esforços dela pela minha educação não foram em vão e valeram a pena. Agradeço à minha orientadora, Shirley por sempre estar presente e indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar. A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo. Também agradeço ao Instituto Federal do Tocantins Campus Porto Nacional e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

RESUMO

A crise global causada pelo alastramento em massa do novo coronavírus trouxe a necessidade do distanciamento social, da utilização de máscara e higienização constante das mãos, são medidas extremamente importantes durante toda a pandemia do Covid-19. Assim, foram necessárias implementações emergenciais de trabalho e estudo remoto em várias partes do mundo, como aconteceu no Brasil desde março do ano de 2020. O objetivo geral deste trabalho é analisar o contexto atual do ensino remoto durante o período de pandemia e como os sujeitos que estão estudando nesse formato o percebem. O trabalho foi desenvolvido no Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins e utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com os alunos do Curso Administrativo (PROEJA), por meio de formulário eletrônico e dos 17 alunos frequentes, 11 aceitaram responder o questionário. Foi possível observar a necessidade de, não somente haver melhoria nas plataformas digitais e de acesso para os alunos, mas também há a necessidade de trazê-los para uma sociedade que se preocupe com a sua satisfação, e em geral, com sua vida pessoal e com sua vida estudantil. Assim, foi observado que não houve somente desafios tecnológicos e a problemática do material escolar, mas também a questão social.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Pandemia. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologia na Educação.

ABSTRACT

The global crisis caused by mass spanning of the new coronavirus brought the need for social detachment, the use of constant mask and hygiene of the hands, are extremely important measures throughout the Covid-19 pandemic. Thus, emergency work and remote study implementations were needed in various parts of the world, as happened in Brazil since March of the year 2020. The general objective of this work is to analyze the current context of remote education during the period of pandemic and as the subjects who are studying in this format they perceive. The work was developed at the Campus National Port of the Federal Institute of Tocantins and was used as a methodology The bibliographic research and field research with the students of the Administrative Course (PROAEJA), through electronic form and the 17 frequent students, 11 accepted Reply the questionnaire. It was possible to observe the need for, not only improvement in digital platforms and access to students, but there is also the need to bring them to a society that cares for their satisfaction, and in general, with their personal life and with your student life. Thus, it was observed that there were only technological challenges and the problem of school supplies, but also the social issue.

Keywords: Remote Teaching. Covid-19. Pandemics. Adult and Young People Education; Education Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Recursos tecnológicos dos docentes.....	16
Gráfico 2: Avaliação sobre ensino a distância.....	17
Gráfico 3: Suporte tecnológico oferecido aos docentes.....	18
Gráfico 4: Participação dos alunos nas aulas/atividades.....	22
Gráfico 5: Apresenta em anos a quantidade de tempo fora da sala de aula.....	27
Gráfico 6: Dificuldade em utilizar a plataforma adotada pelo Campus durante o ensino remoto	28
Gráfico 7: Apresenta o tipo de dispositivo utilizado no ensino remoto.....	28
Gráfico 8: No retorno presencial, gostaria de continuar utilizando algum ambiente virtual....	29
Gráfico 9: Apresenta a maior dificuldade do estudante durante o ensino remoto.....	30
Gráfico 10: Apresenta a avaliação quanto ao ensino remoto.....	30
Gráfico 11: Apresenta os dados quanto ao prazo de entrega das atividades.....	31
Gráfico 12: Conhecem o significado de aula síncrona ou assíncrona.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Problema da pesquisa.....	9
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Objetivo geral.....	9
1.2.1 Objetivos específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A pandemia do Covid-19.....	12
2.2 O ensino remoto.....	13
2.2.1 A experiência do professor no ensino remoto.....	14
2.2.2 EJA (Educação de Jovens e Adultos).....	19
2.2.3 Tecnologia na educação.....	21
2.2.4 A experiência do aluno no ensino remoto.....	21
2.2.5 Perspectivas sobre o retorno.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Pesquisa de Campo.....	25
3.2 Local e sujeito do estudo.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	38

1 INTRODUÇÃO

A crise global causada pelo alastramento em massa do novo coronavírus trouxe a necessidade do distanciamento social e da utilização de máscara e higienização constante das mãos, são medidas extremamente importantes durante toda a pandemia do Covid-19. Assim, foram necessárias implementações emergenciais de trabalho e estudo remoto em várias partes do mundo, como aconteceu no Brasil desde março do ano de 2020, inclusive a necessidade emergencial de levar os trabalhos para o modo remoto e também as aulas, sejam do ensino básico ou do ensino superior. (APPENZELLER et al., 2020)

A área da educação foi uma das mais afetadas, já que essa necessidade emergencial de levar as aulas tradicionais para o modo remoto foi realizada de maneira ágil e sem nenhum tipo de planejamento ou preparação para as mesmas. Assim, pode-se compreender que tanto alunos, quanto docentes, acabaram por sofrer das mais diversas maneiras com essa medida. Obviamente essa medida emergencial foi necessária, principalmente para que não houvesse nenhum tipo de atraso real no ensino das crianças e adolescentes, e também para que não houvesse problemas na formação dos universitários. (APPENZELLER et al., 2020)

Portanto, compreender como essas mudanças se deram é de extrema relevância para que haja a análise de como esse ensino remoto está sendo observado pelos docentes e discentes.

1.1 Problema da pesquisa

Quais os desafios e perspectivas dos alunos do curso de assistente administrativo do PROEJA do Campus Porto Nacional do IFTO em relação ao ensino remoto?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o contexto atual do ensino remoto durante o período de pandemia e como os sujeitos que estão estudando nesse formato o percebem.

1.2.1 Objetivos específicos

- a. Explanar sobre a pandemia da Covid-19 e suas implicações na educação;
- b. Realizar um percurso histórico acerca da educação profissional técnica no Brasil na Educação de Jovens e Adultos;
- c. Reconhecer o pensamento psicológico e pedagógico sobre ensino-aprendizagem na educação profissional na Educação de Jovens e Adultos;
- d. Apresentar o sentido e a aplicabilidade efetiva do ensino remoto através da percepção dos alunos.

A importância da discussão a cerca da Educação de Jovens e Adultos na pandemia é justificado em decorrência do fato de que as aulas remotas para esse público devem dar início à problematização da realidade e à compreensão das condições de pobreza que os alunos enfrentaram durante a atual pandemia, considerando o uso de tecnologias, observando as condições gerais para que tenham acesso à educação remota.

Também é destacada a importância da educação popular baseando-se na construção de humanização e criticidade dos alunos. Desde a Constituição de 1988, é previsto a educação pública gratuita, inclusive para os cidadãos que não tiveram acesso à escolarização na idade certa. No entanto, a previsão seria de no futuro ser eliminada a oferta dessa modalidade devido os investimentos para uma educação eficiente na educação básica.

Porém o que verifica-se atualmente é cada vez mais uma desigualdade e o aumento nos casos de analfabetismos de adultos e de evasão e abandono escolar. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica. Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita.

Diante desse contexto, e em detrimento do atual momento em que passa o país, onde a problemática do analfabetismo ainda é elevada e que precisa ser corrigida, e temos a EJA como uma modalidade de ensino que pode mudar essa

realidade, precisamos, nesse momento de pandemia, dar maior atenção a esses alunos que já tiveram seus direitos negados em vários momentos da vida e que estão tendo a oportunidade de mudá-la.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção tem como objetivo realizar o desenvolvimento do trabalho, contemplando a revisão bibliográfica dos assuntos pertinentes para melhor análise do problema levantado na pesquisa.

2.1 A pandemia do Covid-19

A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), anteriormente 2019-nCoV), epicentrado na província de Hubei da República Popular da China, se espalhou para muitos outros países. Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde global com base nas crescentes taxas de notificação de casos em locais chineses e internacionais. De acordo com a OMS (2020), a taxa de detecção de casos mudam diariamente e pode ser rastreada quase em tempo real em vários locais, sendo rastreado em cada país pelo seu governo e departamentos pertinentes.

Desde a descoberta do novo coronavírus, SARS-CoV-2, os cientistas têm debatido sua origem. Especula-se que o SARS-CoV-2 é o produto de manipulações de laboratório. No entanto, os dados genéticos não apoiam esta hipótese e mostram que o SARS-CoV-2 não derivou de um backbone de vírus previamente conhecido (ALMAZÁN et al., 2014).

Semelhante ao SARS-CoV, a via oral-fecal pode ser outra via de transmissão do vírus. O RNA SARS-CoV-2 foi detectado nas fezes de paciente com pneumonia COVID-19. Portanto, o esgoto pode ter um papel na transmissão do SARS-CoV-2. Diante disso, devem ser considerados tratamentos técnicos como biossorventes capazes de reter e inativar o vírus (NÚÑEZ-DELGADO, 2020).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o RNA do SARS-CoV-2 também foi detectado em superfícies inanimadas, como maçanetas de portas e superfícies de telefones celulares em áreas residenciais de pacientes com COVID-19 confirmado. Assim, os indivíduos que entraram em contato com superfícies infectadas podem ser infectados se tocarem seus olhos, boca ou nariz.

De acordo com Aquino et al. (2020), a determinação do período de incubação da infecção por SARS-CoV-2 é crucial para determinar a duração da

quarentena, para avaliar a eficácia da triagem de entrada e rastreamento de contato. Com base em uma distribuição de Weibull, estimou-se que o período médio de incubação é de 6,4 dias (LAUER et al., 2020). Em um estudo de Lauer et al. (2020), estimou-se que o período médio de incubação foi de 5,1 dias, e que 97,5% dos indivíduos infectados desenvolveriam sintomas em 11,5 dias de infecção. Portanto, o período de 14 dias de monitoramento ativo recomendado pelas autoridades de saúde é justificado pelas evidências.

Portanto, a necessidade do distanciamento social e da utilização de máscara e higienização constante, são medidas extremamente importantes durante toda a pandemia do Covid-19. Assim, foram necessárias implementações emergenciais de trabalho e estudo remoto em várias partes do mundo, como aconteceu no Brasil desde março do ano de 2020.

2.2 O ensino remoto

De acordo com Dau (2021), o ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Ainda de acordo com o autor supracitado, em geral, as aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas; o que aconteceu em 2020, devido à pandemia da Covid-19.

Essa estratégia foi utilizada para que não houvesse maiores atrasos no progresso escolar, tanto para crianças e adolescentes em fase escolar quanto para universitários. Esse tipo de ensino oferece todo tipo de suporte ao aluno e disponibiliza materiais para que o aluno permaneça com um ensino de qualidade assim, como seria nas aulas presenciais (DOS SANTOS; DA SILVA, 2020). Normalmente, este ensino é realizado de forma online, ou seja, pela Internet.

Porém, no Brasil existe uma grande problemática sobre esse assunto, já que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), um em cada quatro brasileiros não têm acesso à Internet. E isso se viu uma grande questão durante a ação emergencial de ensino remoto, principalmente para os alunos da educação básica, ou seja, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo Tokarnia (2020), para 4,5% das pessoas em todo o país que não acessam a Internet, o serviço não está disponível nos locais que frequentam. Ou

seja, mesmo que queiram e possam pagar pelo serviço, não conseguem contratar um pacote de Internet. Esse percentual é mais elevado na Região Norte, onde 13,8% daqueles que não acessam a Internet não têm acesso ao serviço nos locais que frequentam. Na Região Sudeste, esse percentual é 1,9%.

A mesma pesquisa do IBGE (2019), compreendeu que 82,7% dos domicílios brasileiros contém acesso à Internet. Porém, somente 49,2% das residências em áreas rurais compreendem o acesso, o que faz com que as crianças e adolescentes que morem nessas regiões tenham menos acesso e mais dificuldades para a realização de atividades e até mesmo de acompanhamento durante as aulas realizadas de maneira remota pelos professores.

Assim, compreende-se que a medida da aula remota em escolas de ensino básico é, em suma, emergencial. Por isso, é de extrema importância que não haja tantas diferenças entre os encontros presenciais e os encontros remotos. Porém, essas diferenças existem e são gritantes para muitos alunos, já que o ambiente escolar que possibilita o contato físico e social, tirando isso, as aulas remotas suprem as necessidades de ensino, em outras palavras, tudo se mantém mesmo com os estudantes em casa (DAU, 2021, n.p.).

2.2.1 A experiência do professor no ensino remoto

De acordo com uma pesquisa realizada pela Revista Nova Escola (2020), 33% dos professores classificam essa nova realidade como algo razoável, porém 30% consideram uma experiência péssima ou ruim, e somente 5% consideram essa nova realidade uma experiência boa ou excelente. Ou seja, uma parcela muito pequena dos professores que consideram essa uma experiência positiva para sua atividade.

O formato das aulas, a adaptação emergencial das aulas, o baixo retorno dos alunos durante as aulas ou em entrega de atividades, a alta cobrança de resultados para os docentes dos pais e da escola, além do crescimento da demanda de atendimento individual para famílias/alunos, e a falta de infraestrutura são os principais fatores negativos que os professores avaliaram em sua experiência com o ensino remoto emergencial (NOVA ESCOLA, 2020).

Porém, existem situações boas que foram observados pelos professores durante a pesquisa da Revista Nova Escola (2021), tais como: a oportunidade de

testar e aprender novos conhecimentos, o aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem, melhoria da utilização de recursos tecnológicos, a possibilidade da reinvenção dos profissionais como docentes, a praticidade e também a flexibilidade de horários.

Durante a pesquisa da Nova Escola (2020), cerca de 36% dos docentes confirmaram a realização de atividades de revisão do primeiro bimestre, ou estão realizando atividades de revisão de anos anteriores. Somente 28% dos professores estão realmente lecionando de acordo com o calendário letivo alinhado ao currículo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Isso se dá pela pequena quantidade de professores que estão dando aulas ao vivo (somente 17% dos entrevistados), sendo esses professores, em sua maioria, da rede privada de ensino.

Outra problemática observada durante a pesquisa realizada pela Nova Escola (2020) é que 30% dos professores estão a utilizar livros e materiais didáticos, onde 59% desses respondentes estão utilizando os materiais da própria escola, e cerca de 38% dos professores estão utilizando materiais e temas que pesquisam na Internet.

Com isso, observa-se a necessidade de trazer melhorias e também uma padronização dos serviços prestados pelos docentes, fazendo-os se sentirem mais inseridos e mais preparados para essas aulas emergenciais em estilo remoto. Principalmente no tocante a tecnologia. Mesmo antes da pandemia vários professores já utilizavam a tecnologia dentro da sala de aula, porém não com tanta frequência como está sendo realizado agora, com as aulas sendo realizadas em plataformas online ou de forma remota com a utilização de tecnologias para a ministração das aulas.

De acordo com pesquisa realizada pelo Gestrado – Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais (2020), com os docentes da rede pública de ensino básico de vários estados do Brasil; somente 28% dos professores respondentes da pesquisa se sentem à vontade em utilizar as tecnologias da forma em que lhes foi imposto na ministração emergencial das aulas remotas.

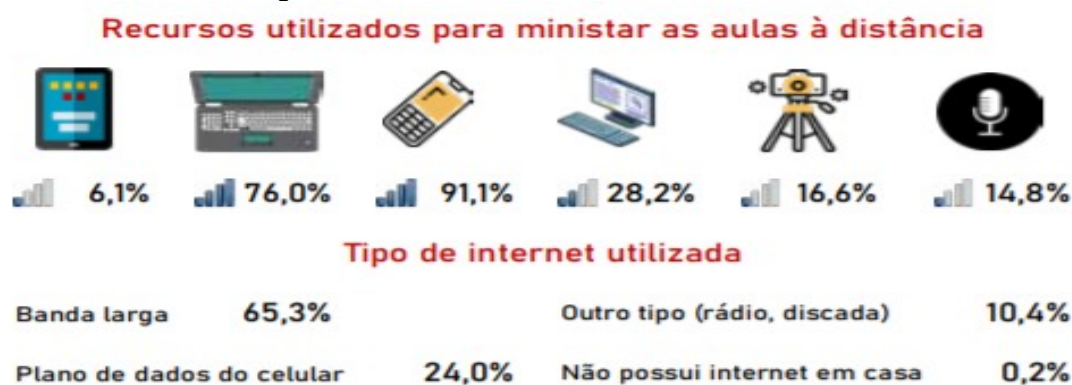
Ainda conforme a pesquisa supracitada (GESTRADO, 2020, p. 9), “as dificuldades são ainda maiores quando os docentes não receberam nenhuma formação para a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas”. Essa problemática é ainda mais grave

entre os professores atuantes na rede de escolas municipais, onde 53,6% dos professores não receberam nenhum tipo de formação para a utilização de tecnologias digitais, sendo que dentre os docentes da rede estadual, somente 24,6% não receberam essa formação antes da pandemia.

Na pesquisa realizada pelo Gestrado (2020), durante o começo da pandemia 16% dos professores tiveram suas atividades suspensas durante algum tempo, principalmente quando se observa a rede municipal de ensino. E via de regra (84%) os professores começaram a desenvolver trabalhos de forma remota, principalmente com a retirada de atividades na própria escola ou enviando de forma online as atividades para os alunos, através de seus tutores.

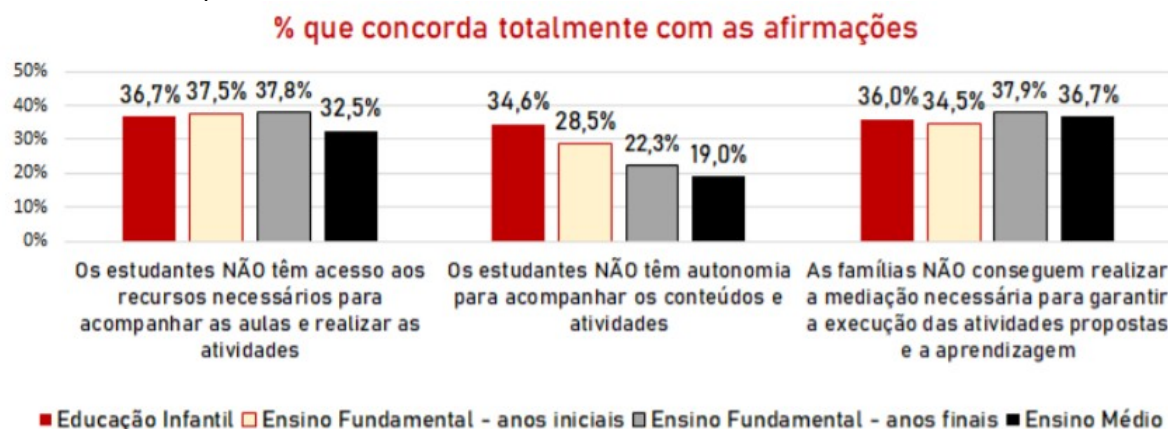
Isso se agrava mais ainda quando se observa que, caso precisassem realizar ensino a distância ou atividades à distância, como foi necessário durante o ensino emergencial remoto, somente 3 a cada 10 professores da educação básica tem ferramentas para esse tipo de atividade (Internet residencial, computadores, smartphones, microfones, câmeras, entre outros), ou sequer para conseguir preparar as atividades para seus alunos, como pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1: Recursos tecnológicos dos docentes



Fonte: GESTRADO/UFMG (2020)

Sobre a expectativa que os professores têm sobre a experiência do aluno no ensino remoto, o gráfico 2 demonstra o que os docentes pensam sobre as situações que estão descritas no mesmo.

Gráfico 2: Avaliação sobre ensino a distância

Fonte: GESTRADO/UFMG (2020)

De acordo com a pesquisa realizada pelo Gestrado (2020, p. 12) na visão dos profissionais de educação,

[...] 1 a cada 3 estudantes não possui acesso aos recursos para acompanhamento das aulas e realização das atividades, o que constitui um entrave para a realização do ensino remoto. A situação é melhor no Ensino Médio, com o menor percentual de respondentes (32,5%), avaliou que os estudantes NÃO tinham acesso aos recursos para acompanhar as aulas remotas.

Já sobre a autonomia dos estudantes para realizarem o acompanhamento os conteúdos e atividades, compreende-se que ela aumenta à medida que a criança avança as etapas ou séries da sua caminhada escolar. Porém, “mesmo no Ensino Médio, 1 a cada 5 estudantes não possui autonomia para acompanhamento de aulas remotas, segundo a percepção dos(as) seus professores(as)” (GESTRADO, 2020, p. 13).

Assim, cerca de 30% dos professores compreendem que, nos anos iniciais do ensino infantil, a maioria das famílias não conseguem colaborar para que haja a garantia da execução das atividades remotas oferecidas pelos docentes. Essa falta de garantia se deve por vários fatores: falta de acesso à tecnologia, falta de tempo (pais que trabalham), falta de estudo dos pais, entre outros.

Compreende-se que 86% dos professores passaram a realizar as atividades de ensino remotas somente em função ao rearranjo por causa da pandemia de Covid-19, e não teriam realizado esse tipo de atividade se não fosse por essa justificativa. Em relação aos profissionais que desenvolvem trabalho à distância: 1 a cada 17 profissionais da Educação Infantil realizam esse trabalho na

própria escola. Muito superior, portanto, ao cenário dos(as) professores(as) do Ensino Médio, em que 1 a cada 44 profissionais exercem o trabalho na unidade escolar (GESTRADO, 2020, p. 14).

À medida que se realiza o avanço das séries e fases da educação básica, aumenta a cobertura de suporte oferecido aos docentes. Assim, a pior situação é referente ao ensino infantil, em que 15% não possuem suporte, e a melhor, no ensino médio (9%). Isso pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Suporte tecnológico oferecido aos docentes



Fonte: GESTRADO/UFMG (2020)

Compreende-se que os tipos de suporte que são oferecidos para os professores para a realização das atividades remotas podem variar de acordo com a rede de ensino onde ele está inserido. De acordo com a Gestrado (2020, p. 17), “3 a cada 4 professores(as) das redes estaduais de ensino possuíam plataformas ou aplicativos pedagógicos para a oferta das aulas remotas”, o que é bem diferente da rede de ensino municipal, onde somente 1 a 4 professores acabaram por ter esse acesso oferecido pela instituição.

Também é necessário que os professores tenham retorno dos seus alunos sobre as atividades que eles estão realizando e repassando aos mesmos. E também é necessário que os alunos tenham acesso ao suporte tecnológico; e na visão dos professores, 1 a cada 4 estudantes não tem acesso às tecnologias (Internet, computadores, entre outros) para que haja o acompanhamento das atividades.

2.2.2 EJA (Educação de Jovens e Adultos)

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país. Ao seu início, a alfabetização para adultos (colonizadores) visava a instrumentalização da população, conseguindo que eles lessem e escrevessem, se tornando funcionais. Essa funcionalidade basicamente era observada para a leitura do catecismo, compreender ordens da corte e também cumprissem as tarefas exigidas pelo Estado (LOPES; SOUSA, 2005).

Com a revolução de 1930, a educação começou a dar passos mais largos para a regulamentação; e com a constituição de 1934, foi estabelecido o Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos (ANDRADE, 2004).

De acordo com Lopes e Souza (2005), foi em 1947, que o Ministério da Educação e Cultura realmente promoveram com afincos a educação para jovens e adultos, chamada de CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos), que promovia, em sua maior parte, a alfabetização dessa população, também para tornarem-se funcionais. E ainda segundo os autores, foi na década de 1950, que a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) foi realizada, marcando que somente a alfabetização não era o suficiente, e trazendo uma educação formadora para essa população.

Vieira (2004) compreende que, na década de 1970, houve o início das ações do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que continha em seu objetivo principal, a erradicação do analfabetismo em dez anos no país. O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil. Complementa Vieira (2004),

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (Vieira, 2004, p. 40).

Porém, esses centros, de acordo com Haddad (2002), não eram o suficiente para atingir os verdadeiros objetivos, já que não recebiam apoio político e financeiro o suficiente para tal. Assim, a partir da década de 1990, houve uma diminuição ainda maior desse tipo de programa.

No ano de 2003, de acordo com Lopes e Souza (2005), foi anunciado pelo MEC a priorização dos planos de alfabetização e educação para jovens e adultos, onde foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo. Houve também o lançamento do programa chamado Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvam ações de alfabetização (LOPES; SOUZA, 2005, p. 8).

Assim, se compreende que a EJA não deve ser tratada somente como uma política isolada de alfabetização ou educação para jovens e adultos, mas sim como parte de uma política total. Vieira (2004) complementa,

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independentemente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (Vieira, 2004, p. 85-86).

Compreende-se que muito já foi feito pela educação de jovens e adultos, inclusive com novos momentos para a mesma, com a inclusão de ensino técnico e especializado, porém ainda há muito a ser feito e complementado no que está sendo oferecido atualmente pelos governos.

2.2.3 Tecnologia na educação

Existem várias expressões empregadas quando se refere a utilização da tecnologia dentro da educação. Compreende-se a mais “neutra” como, literalmente, tecnologia na educação. Essa compreensão se dá pela utilização de quaisquer

formas de tecnologia relevantes para a educação e para o ensino em si, incluindo, de acordo com Chaves (1999), a fala humana, a escrita, a imprensa, currículos e programas, giz e quadro-negro, e, mais recentemente, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e a Internet.

Não se pensa, porém, dessa forma na maioria das salas de aula ou quando se refere a maioria dos educadores. De acordo com Chaves (1999), a referência da tecnologia na educação se dá não somente pela utilização de métodos tradicionais de tecnologia, mas de métodos modernos, como computadores, smartphones e a própria Internet.

A partir do século XX, com o advento da internet e a ampliação do acesso a computadores e dispositivos eletrônicos, deu origem a uma vasta gama de equipamentos e softwares que transformaram a sociedade atual, em especial a educação. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) chegaram e revolucionaram o modo de viver dos indivíduos, modificaram a indústria e a maneira como se relacionam com as outras pessoas e, na educação, o cenário não foi diferente (VIEIRA, 2020). Assim, se compreende que o foco, que antes era na disseminação de informação e repasse de conteúdo do professor aos alunos, passa ser em como navegar em meio ao oceano de informações que estão disponíveis na internet, através dos aparelhos digitais disponíveis à mão da maioria dos indivíduos atualmente.

Portanto, se compreende que com a utilização das TICs dentro de sala de aula, ou sendo a própria tecnologia a sala de aula, há um novo modelo de ensino-aprendizagem, onde o professor faz seu papel como mediador do assunto (conhecimento) e os alunos começam a participar de forma ativa e com autonomia no processo de construção do conhecimento (VIEIRA, 2020).

2.2.4 A experiência do aluno no ensino remoto

No percurso da pandemia e dos protocolos higiênicos que foram estabelecidos, a maioria das escolas no mundo acabaram por suspender suas atividades presenciais, e por esta problemática, os alunos e professores se encontraram diante de um formato diferenciado de estudo, o ensino remoto.

Compreende-se que, durante o ensino remoto, somente 31,9% dos familiares estão dando apoio para as crianças em seus estudos, sendo que esse

número abaixa em absoluto quando a criança ou adolescente está inserido na escola pública. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Nova Escola (2020), tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, em que a participação dos pais e responsáveis costuma ser mais ativa, apenas 3% dos professores afirmam que todos os responsáveis têm participado.

Gráfico 4: Participação dos alunos nas aulas/atividades



Fonte: REVISTA NOVA ESCOLA (2020)

Os alunos têm, em sua maioria, participado das atividades, porém são poucos os professores que sinalizam que todos os seus alunos estão participando das aulas (somente 4%), como pode ser visto no Gráfico 5.

2.2.5 Perspectivas sobre o retorno

A Revista Nova Escola (2020), realizou algumas perguntas, em sua pesquisa, para compreender a expectativa dos professores sobre a volta às aulas presenciais. A maioria (74%) compreendem que esse é um cenário incerto, porém os professores estão otimistas com esse retorno. Durante a pesquisa se percebeu que 36,9% dos docentes consideram-se “mais ou menos” preparados para o retorno e apenas 10,1% dos respondentes se declararam muito preparados para a este retorno às aulas presenciais.

Outro problema observado é a da defasagem que esse ensino remoto pode ter causado aos alunos, onde 55% dos professores se demonstraram extremamente preocupados com essa perspectiva de “anos perdidos”, e que será um grande desafio fazer com que os alunos se sintam novamente entrosados com a disciplina e com a metodologia da aula tradicional.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e também a de pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Andrade (2010),

[...] é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25)

Assim, foram utilizados os métodos supracitados para, em pesquisa bibliográfica, conceituar os assuntos pertinentes para o melhor andamento do estudo e a pesquisa de campo para que se analise a situação específica levantada pelo problema da pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada no Campus Porto Nacional do Instituto Federal de Tocantins, o qual foram selecionados os alunos do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente Administrativo, integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA).

Este estudo tem como fontes bibliográficas autores que contribuíram positivamente para que fosse possível tal pesquisa. Foram utilizadas referências de livros, artigos científicos, os quais foram buscados no google acadêmico, SciELO, no idioma português, tendo como palavras-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Pandemia. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologia na Educação.

O Campus Porto Nacional do IFTO, oferece 3 cursos integrados ao ensino médio, 2 cursos técnicos subsequentes, além de 4 cursos superiores, recebendo vários alunos durante os semestres/anos. Há também o curso objeto deste estudo, que é integrado ao ensino médio na modalidade de Jovens e Adultos (EJA/PROEJA).

3.1 Pesquisa de Campo

Esta seção tem como objetivo a apresentação do local e sujeito da pesquisa de campo realizada neste trabalho, também das aplicações e análises, além do resultado que foi compreendido ao final do estudo.

3.2 Local e sujeito do estudo

Esta pesquisa de campo está inserida no ambiente estudantil dos alunos do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente Administrativo, integrado ao Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), dentro do Campus Porto Nacional do Instituto Federal do Tocantins. Este curso possui 1.400,2 horas, divididas em quatro semestres.

O Curso de Assistente Administrativo integrado ao Ensino Médio tem como objetivo, de acordo com IFTO (2017),

Proporcionar aos jovens e adultos a oportunidade de concluírem o Ensino Médio integrado a uma formação profissional, permitindo que construam seus próprios caminhos de inserção profissional assumindo uma ação socioambiental e de responsabilidade na busca da qualificação e o exercício da cidadania transformadora. (IFTO, 2017, p. 19-20)

Já os objetivos específicos do curso são, ainda de acordo com IFTO (2017),

Formar profissionais com competências e habilidades para executar as rotinas do profissional de assistente administrativo, atuando em diversos tipos de organizações e modelos de gestão contribuindo assim com a obtenção de resultados que atendam às demandas corporativas e sociais; Proporcionar a atuação dos egressos como profissional que planeja, organiza e gerencia processos administrativos, observando os procedimentos operacionais com vistas à articulação de recursos humanos, de finanças, de produção, logística; Propiciar um ambiente que promova o coletivo, aponte para a resolução de problemas, para o desenvolvimento da aprendizagem e das ferramentas que possibilitem a reflexão permanente sobre a prática de forma interdisciplinar e contextualizada; Vivenciar a oportunidade de articular as experiências da vida com os saberes escolares e profissionais, ampliando sua inserção no mundo do trabalho; Obter ferramentas que permitam a possibilidade de identificar caminhos para a vida, com perspectiva de educação continuada visando a inclusão social. (IFTO, 2017, p. 20)

O curso conta com toda a infraestrutura do Campus Porto Nacional do IFTO, dispondo de instalações e equipamentos que contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas aos alunos. Essa infraestrutura é composta por: salas de aula, biblioteca, ginásio esportivo, laboratório de química/física/biologia. Porém, com a questão da pandemia global de Covid-19 a utilização desses locais foi suspensa por tempo indeterminado.

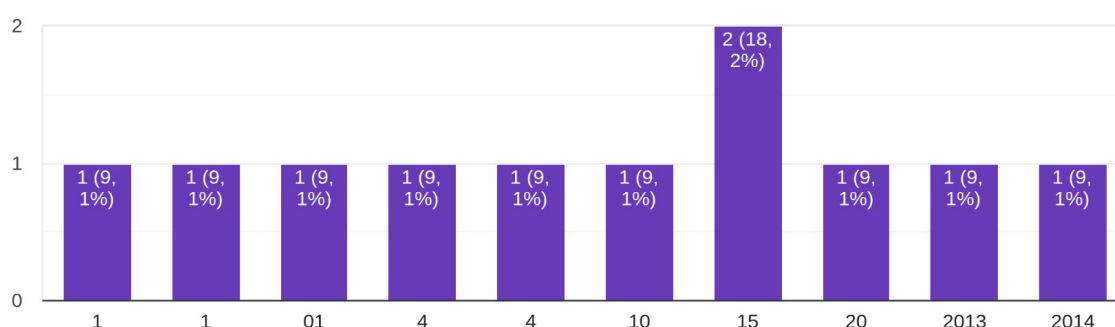
O instrumento de coleta de dados para este estudo foi disponibilizado de forma online através de link do Google Forms, no grupo de whatsapp das turmas (1ª e 2ª séries) para que os alunos pudessem, de forma anônima, preencher o formulário. O questionário constante no formulário apresentou questões sobre isolamento social, o curso, a instituição, ensino remoto, satisfação pessoal, e perfil do respondente.

Ao todo são 29 alunos no curso, sendo que 5 deles estão matriculados na 2ª série (desses 4 estão frequentando), enquanto 24 estão matriculados na 1ª série (desses 13 estão frequentando). Dos 17 alunos frequentes, 11 aceitaram responder o questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, pode-se compreender algumas especificidades que devem ser observadas com atenção para que haja uma discussão e análise sobre a pesquisa de campo realizada. Observa-se nos gráficos a seguir, as repostas apresentadas pelos sujeitos participantes da pesquisa. O gráfico 5, apresenta a quantidade de tempo em que os participantes estiveram fora da sala de aula antes de ingressarem no Campus Porto Nacional do IFTO, no curso de Assistente Administrativo (PROEJA).

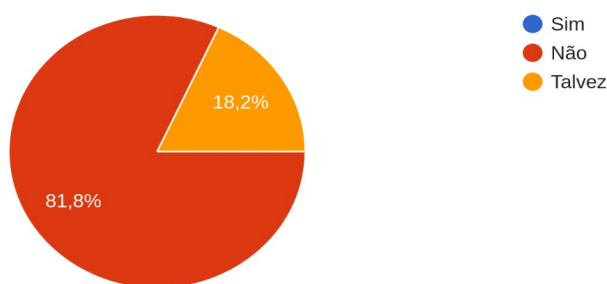
Gráfico 5: Apresenta em anos a quantidade de tempo fora da sala de aula



Fonte: Autora, (2021)

Percebe-se que o tempo que os participantes tiveram fora da sala de aula até ingressar no curso de Assistente Administrativo na modalidade PROEJA no Campus Porto Nacional do IFTO, foi em média 6,5 anos e isso indica um dos fatores que, geralmente, levam essas pessoas a entrarem nessa modalidade de ensino. É importante ressaltar que sempre o público da EJA, são formados por aqueles que não tiveram a oportunidade/possibilidade de concluir os estudos no tempo regular. No entanto, é válido quando o aluno resolve buscar (mesmo que tardio) o retorno as escolas em busca de concluir seus estudos. Como afirma Diniz (2016) “jovens e adultos são iguais as crianças quando o assunto é aprender, serem alfabetizados, letrados”, ou seja, a EJA é uma forma de incluir e oportunizar aos jovens a terem um futuro melhor por meio dos estudos.

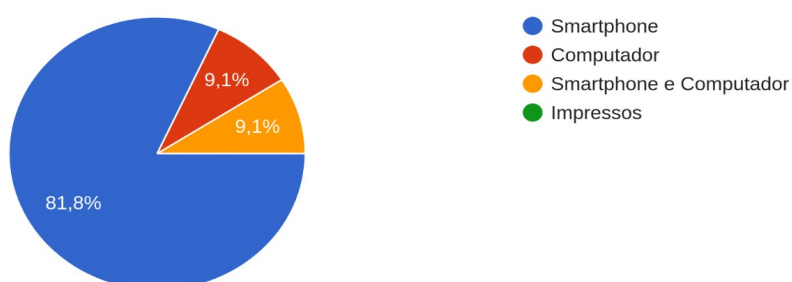
Gráfico 6: Dificuldade em utilizar a plataforma adotada pelo Campus durante o ensino remoto



Fonte: Autora, (2021)

No gráfico 6, observa-se as repostas quanto as dificuldades dos participantes em utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (google classroom e google meet), que foi o ambiente escolhido pelo Campus como meio de promover as aulas durante o ensino remoto. A utilização desse ambiente se deve ao fato dele permitir simular uma sala de aula comum, porém de forma virtual, bem como ser um ambiente de fácil interação, o que pode ser observado nos dados obtidos, pois a maioria respondeu que não tiveram dificuldades em utilizar o ambiente virtual de aprendizagem. Reis e Lima (2019) complementam “O Google Classroom a cada dia, está sendo melhorado pelo Google, através dos constantes feedbacks fornecidos pelos usuários dessa plataforma digital.”

Gráfico 7: Apresenta o tipo de dispositivo utilizado no ensino remoto

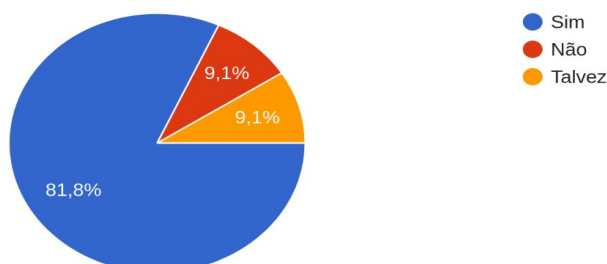


Fonte: Autora, (2021)

No gráfico 7, apresenta-se as respostas quanto ao tipo de dispositivo que o participante utiliza para acompanhar o ensino remoto. Verifica-se que 81,8% dos participantes utilizam o smartphone, ou como se diz aqui no Brasil, telefone. Isso nos permite afirmar que carregamos em nossos bolsos um objeto com um grande poder computacional. Pode-se perceber o quanto o celular (smartphone) tem sido aprimorado com recursos que podem substituir o computador e isso tem facilitado a

vida das pessoas, e assim, pode ser utilizado como ferramenta facilitadora no ensino.

Gráfico 8: No retorno presencial, gostaria de continuar utilizando algum ambiente virtual

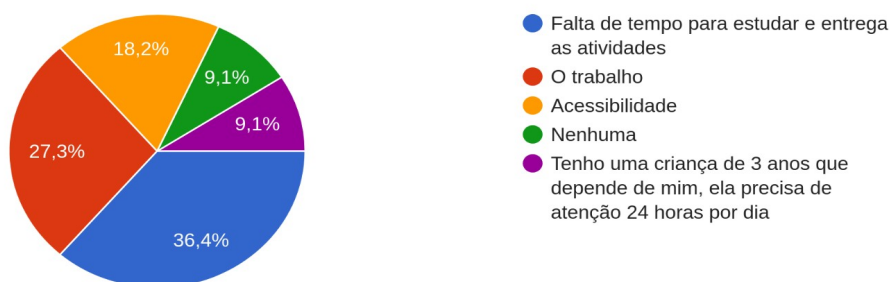


Fonte: Autora, (2021)

É possível perceber que a pandemia que vem ocorrendo desde o ano de 2020, causada pelo vírus COVID-19, impactou gravemente a situação escolar. Mas, como foi também percebido a educação brasileira soube adaptar as dificuldades para o uso de tecnologias de informação e comunicação ou TIC (UFSM, 2021). Neste contexto, foi perguntado para os participantes da pesquisa se no retorno ao ensino presencial eles gostariam de continuar usando alguma plataforma virtual e 81,8% afirmaram que gostariam de continuar utilizando. No entanto, 9,1% responderam que não gostariam de continuar utilizando e 9,1% disseram que talvez.

Ao voltar no gráfico 6, observa-se que 18,2% afirmaram que talvez tenham tido dificuldades quanto ao acesso. Isso nos leva a pensar que devido às dificuldades não queiram continuar utilizando. Diante da análise, verifica-se a importância de cada vez mais inserimos as ferramentas digitais na educação para que minimizem essas dificuldades.

Gráfico 9: Apresenta a maior dificuldade do estudante durante o ensino remoto

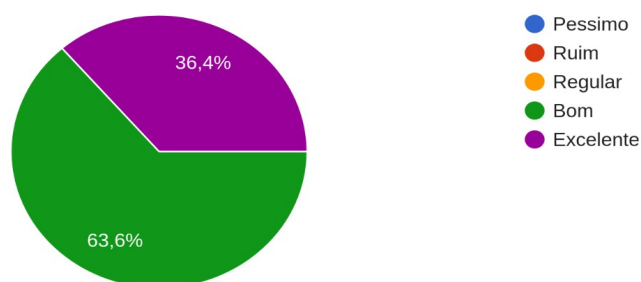


Fonte: Autora, (2021)

Diante da nova realidade que nos foi imposta pela pandemia, tivemos que nos adaptar de uma maneira que a falta de tempo para poder estudar e de entregar as atividades foi considerada a maior dificuldade para os participantes da pesquisa. Como as pessoas já tinham uma rotina estabelecida e com a pandemia, ela foi totalmente alterada, o que dificultou e muito para que as pessoas se reorganizassem e se dividissem entre os fazeres domésticos, acompanhamento dos filhos nas atividades escolares, trabalho e ainda terem tempo para dedicarem aos estudos.

Para Feliciano e Ferreira (2017, p. 52), “O contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, (...) alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos”. Essas realidades podem ser percebidas nas demais repostas apresentadas ainda no gráfico 11.

Gráfico 10: Apresenta a avaliação quanto ao ensino remoto



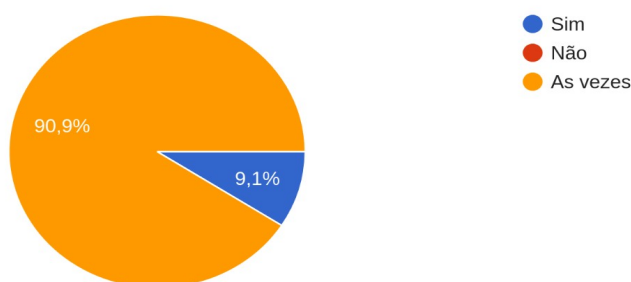
Fonte: Autora, (2021)

Considerando a amostra obtida no gráfico 10, percebe-se que não houve nenhuma avaliação negativa sobre o ensino remoto ofertado pela instituição, tendo como respostas bom ou excelente. A Instituição buscou capacitação para os servidores para que utilizassem diversas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como atender seus estudantes de baixa renda que apresentam dificuldades quanto ao ensino remoto, por meio de benefícios.

Tais benefícios são: entrega de chips de internet que permitiu o acesso daqueles alunos que não possuíam acesso à internet ou dados móveis e assim, pudessem realizar as atividades no formato remoto, material impresso para aqueles que não possuía nenhum meio de desenvolver as atividades de forma remota, bem como os diversos auxílios que são disponibilizados por meio do recurso do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), assegurando o que reza a

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) no seu artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, (...) seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Gráfico 11: Apresenta os dados quanto ao prazo de entrega das atividades

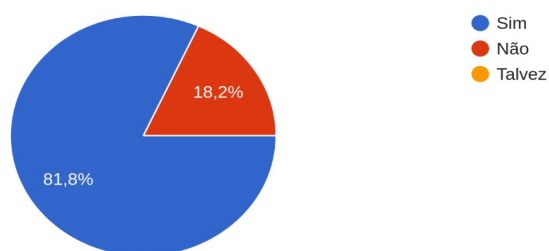


Fonte: Autora, (2021)

De acordo com o gráfico 11, a adequação dos horários impactou diretamente na maneira de entregar as atividades propostas, visto que 90,9% responderam que conseguem à vezes entregar as atividades dentro do prazo e apenas 9,1% conseguem entregar dentro do prazo. Esses dados nos revelam que embora estejamos bem quanto a adaptação em relação ao ensino totalmente remoto, podemos ainda ter algum nível de dificuldade para poder se adaptar a isso. E uma delas é a falta de tempo que foi mencionada anteriormente no gráfico 9, seguido da dificuldade devido ao trabalho.

Feliciano e Ferreira (2017), mencionam que o ensino atual, permite ter uma condição mais participativa na sociedade onde aquelas pessoas que não conseguiram concluir os seus estudos ao decorrer da vida não precisam mais passar por constrangimento por não saberem ler e assim a EJA é considerado um canal de inclusão social.

Gráfico 12: Conhecem o significado de aula síncrona ou assíncrona



Fonte: Autora, (2021)

E por fim, foi perguntado se os alunos sabem o que é a aula assíncrona e síncrona. De acordo com Balardim (2020 p. 98)

“As aulas síncronas são aquelas que ocorrem em tempo real, ou seja, o professor e os alunos estão conectados simultaneamente (...)” e continuando... “As aulas assíncronas são aquelas que não ocorrem por transmissões ao vivo, e sim por gravações. (...) Não há interações em tempo real.”

A maioria dos alunos responderam que sabem qual é o sentido do uso desses termos acima, porém há de ressaltar que 18,2% afirmaram que não sabem o significado. De certa forma, é um dado um pouco intrigante, pois são termos muito utilizados no ensino remoto e a instituição já está com mais de 1 ano ofertando esse modelo de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia em decorrência da COVID-19 trouxe grandes desafios para a educação brasileira e os profissionais da educação tiveram que se reinventar para que fosse garantido o acesso à educação durante esse período. Se foi difícil para os profissionais, imagine como os alunos também foram impactados com essa nova realidade, pois o ensino no formato presencial faz grande diferença na vida deles, pois tem uma interação social, criam laços afetivos, ciclos de amizades, entre outros e isso tem interferido de forma direta no ensino remoto.

Sabe-se que os desafios em relação a Educação de Jovens e Adultos no Brasil são enormes, e um deles é trazer esses jovens e adultos para as escolas. Diante do contexto da pandemia, essa realidade agravou-se, pois nem todos possuem recursos tecnológicos para acompanhar as atividades educacionais.

Diante do exposto, teve-se como ponto de partida para esta pesquisa o seguinte questionamento: quais os desafios e perspectivas dos alunos do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente Administrativo do PROEJA do Campus Porto Nacional do IFTO, em relação ao ensino remoto?

Por meio da pesquisa de campo e em posse dos dados coletados percebe-se que mesmo devido a grande quantidade de tempo fora da sala de aula, os alunos do Curso de Assistente Administrativo – PROEJA, tiveram pouca dificuldades em relação ao acesso à plataforma utilizada como ambiente virtual de aprendizagem durante o período de ensino remoto; o smartphone o dispositivo mais utilizado para realização das atividades; por ser uma ferramenta bem intuitiva, a maioria respondeu que desejam continuar utilizando no retorno as aulas presenciais; a falta de tempo e o trabalho foram apontados como uma das maiores dificuldades durante o ensino remoto; estão satisfeitos com o ensino remoto ofertado pela instituição, pois avaliaram como bom ou excelente; a maioria as vezes conseguem entregar as atividades dentro do prazo; e um pequeno percentual não sabe o significado de aula síncrona e assíncrona.

Após a realização da pesquisa bibliográfica e a análise dos dados, conclui-se que apesar dos resultados não terem apontado para uma realidade tão ruim dentro do Campus Porto Nacional do IFTO, no Curso de Assistente Administrativo, no contexto geral da pandemia a situação da EJA no Brasil, essa modalidade de ensino teve um grande impacto. Isso porque trata-se de um público

que teve sua trajetória escolar interrompida, em sua grande maioria, por necessidade de irem em busca de emprego, por se tratar de um público com baixa renda, ou seja, apresenta dificuldade quanto ao acesso a recursos tecnológicos. Observa-se que não se trata apenas de desafio tecnológico, mas também de uma questão social.

No entanto, é necessário re/pensar as políticas públicas para a Educação de Jovens Adultos, não somente durante o período de pandemia, mas também o pós, pois é um público que já teve seus direitos interrompidos e que lutam por uma melhor posição no mercado de trabalho e que por falta de qualificação não conseguem. São pessoas que já sofrem com a exclusão e que possuem uma história de vida que também e que tem muito a ensinar a partir de suas vivências.

REFERÊNCIAS

ALMAZÁN, F.; SOLA, I.; ZUÑIGA, S.; MARQUEZ-JURADO, S.; MORALES, L.; BECARES, M.; ENJUANES, L. Coronavirus reverse genetic systems: infectious clones and replicons. **Virus research**, 189, pp.262-270. 2014.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. TV Escola, Salto para o Futuro. **Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida**. Boletim, v. 20, 2004.

APPENZELLER, Simone *et al.* **Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BALARDIM, Graziela. **Aulas síncronas e assíncronas: como aproveitar as duas opções da melhor maneira possível**. 2020. Disponível em: <https://www.clipescola.com/aulas-sincronas-e-assincronas/>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE. . **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. IBGE. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 21 set. 2021.

CONSUP-IFTO (ed.). PPC: Assistente Administrativo, integrado ao Ensino Médio, presencial, Educação de Jovens e Adultos, FIC/PROEJA, Campus Porto Nacional. 2017. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/iftto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-porto-nacional/assistente-administrativo-fic-proeja/projeto-pedagogico-curso-assistente-administrativo-fic-proeja-campus-porto-nacional.pdf/view>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DAU, Gabriel. **O que é ensino remoto e seu papel fundamental em 2021**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DINIZ, Pedro Augusto de Oliveira. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS**. 2016. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/educacao-jovens-adultos-reflexoes-perspectivas-desafios.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.

DOS SANTOS, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O PERFIL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS– EJA**. 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. p. 25-54. Série: Estado do Conhecimento.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet**. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LAUER, S.A.; GRANTZ, K.H.; BI, Q.; JONES, F.K.; ZHENG, Q.; MEREDITH, H.R.; AZMAN, A.S.; REICH, N.G.; LESSLER, J. The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. **Annals of internal medicine**, 172(9), pp.577-582. 2020.

LAUER, Stephen A. et al. The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. **Annals of internal medicine**, v. 172, n. 9, p. 577-582, 2020.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, p. 75-80, 2005.

NOVA ESCOLA. **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**. Nova escola. 2020. Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MEWKNNjz3TJ8kKd7UhRpCuVcR95vP4VAEk83JtQS>>

[e4cferz85NnUvehrccET/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf](#)>. Acesso em: 24 ago. 2021.

NÚÑEZ-DELGADO, A. What do we know about the SARS-CoV-2 coronavirus in the environment?. **Science of the Total Environment**, 727, p.138647. 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. **As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19**. ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais, n. 85, 2020. Disponível em: <<http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

REIS, Elenilda Santos Araujo dos; LIMA, Ereza Cristina Bastos Silva. **O USO DO GOOGLE CLASSROOM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: APORTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA17_ID13124_30092019170712.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

SOUSA, Ronildo. **A INSERÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MEIO DIGITAL**. 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/a-insercao-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-meio-digital.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

UFSM. **Impactos da pandemia na educação brasileira de jovens e adultos**. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/integra/2021/01/22/impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 21 set. 2021.

VIEIRA, Luiza Padovam. **Tecnologia na educação: entenda os benefícios e desafios**. 2020. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/tecnologia-na-educacao-entenda-os-beneficios-e-desafios>> Acesso em: 24 ago. 2021.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário para um TCC.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHSOJe...>

Questionário para um TCC.

Prezado aluno/Prezada aluna,
Me chamo Richerly Pereira Souta, acadêmica do curso superior de Licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional do IFTO. Gostaria que me ajudasse em minha pesquisa, que visa conhecer um pouco sobre o contexto atual do ensino remoto durante o período de pandemia e como os sujeitos que estão estudando nesse formato o percebem. Lembre, não precisa identificar-se e que as respostas deste questionário servirão unicamente para o desenvolvimento desta pesquisa, basta ser sincero! Agradeço antecipadamente se você responder às seguintes questões:

valdesson.santos@estudante.ifto.edu.br [Alternar conta](#)



***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

1. Quanto tempo você esteve fora da sala de aula até ingressar no curso de Assistente Administrativo (PROEJA) no Campus Porto Nacional do IFTO? em anos *

Sua resposta

Questionário para um TCC.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHSOJe...>

2. Você sente dificuldade em acessar aplicativo como google meet e google sala de aula? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

3. Qual tipo de dispositivo você usa para poder acompanhar o ensino remoto? *

- ☐ Smartphone
- ☐ Computador
- ☐ Smartphone e Computador
- ☐ Impressos
- ☐ Outro:

4. Quando as aulas voltarem presencialmente, você gostaria de continuar usando alguma plataforma virtual como o google meet ou google sala de aula? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

5. Qual é a maior dificuldade para você estudante? *

- ☐ Falta de tempo para estudar e entrega as atividades
- ☐ O trabalho
- ☐ Acessibilidade
- ☐ Outro:

6. Como você avalia o ensino remoto ofertado pelo Campus Porto Nacional do IFTO? *

- ☐ Pessimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

7. Você como aluno, consegue entregar as atividades propostas antes do prazo? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As vezes

Questionário para um TCC.

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHSOJe...>

8. Vocês sabem o que é uma aula a assíncrona e síncrona? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Enviar

Página 1 de 1

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

reCAPTCHA
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este formulário foi criado em Estudantes do Instituto Federal do Tocantins. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários